

O BOCEJO

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

Campinas – SP

Meu cliente se diz “muito incomodado” quando alguém boceja ao seu lado. “Qualquer pessoa?”, pergunto. “Não! Apenas pessoas que quero bem. Estranhos não me incomodam a mínima...”

Veja sua história de contingências de reforçamento: pai extremamente severo. Mãe doce com o filho, mas submissa sob controle aversivo do marido. O cliente vivia sobressaltado quando o pai estava presente: “Sempre estava esperando uma repreensão. O melhor modo de sobreviver ao lado dele era não fazendo nada... mudo e o mais imóvel possível. Só meus pensamentos fluíam!” “E sua mãe?”, perguntei. “Muda e resignada! Vivíamos com medo... muito medo... qualquer ação poderia despertar um furacão!”

“Meu pai era muito crítico... Usava uma lente de aumento para ver nossos erros... falhas do tamanho de uma bactéria não escapavam a seus olhos ferozes e fala trovejante... Você já leu *Carta ao Pai*, do Kafka? Era o meu pai!”

“Quando falam dos séculos de trevas da Idade Média, sob o auspício da Santa Inquisição, penso: vivi séculos (em poucos anos) nas trevas... morrendo de medo de escuro! Dá para entender meu pavor?”

“Quando meu pai saía para o trabalho, reinava a paz em casa! Minha mãe era acolhedora. Dizia que eu falava sem parar. Eu tinha dois *eus* nesses momentos em que o ‘monstro’ estava ausente: um *eu* me levava a explorar o quintal (era proibido de sair à rua), a sonhar com uma vida diferente, a amar cenas de filmes, as quais revia muitas vezes, minuciosamente, na solidão, debaixo de um pessegueiro (aos sábados ele me levava ao cinema e lá ia me buscar no final da sessão. Era meu contato com o mundo.) sim, eu não tinha sido completamente anulado, pois estava seguro de que ele não invadiria meu mundo interior.”

“O outro *eu* era de medo constante... sempre atento à inesperada chegada dele. Às vezes, durante o horário de trabalho, ele aparecia em casa. O que fiz de errado?, eu

¹ Junho/2013.

pensava. E sempre achava que poderia estar fazendo algo impróprio: os critérios de errado dele eram infinitos. Tudo poderia estar errado... exceto total submissão!”

“Minha mãe não me protegia dele. Não a condenava, porém! Quem podia com ele? Naquele tempo eu entendia os limites de poder de Deus... nem Ele!”

“À noite, quando o sono rondava a sala de jantar, minha mãe, cansada, bocejava. Era o sinal do fim da sua proteção. Naquele dia me restava ir dormir sem sono, atormentado por pesadelos ainda acordado, ou permanecer na sala exposto a ele.”

“Bocejar! As pessoas queridas deveriam ser proibidas de dormir!”